

QUERERES. DOSSIÊ: SEXUALIDADES DISPARATADAS¹

Arilda Ines Miranda Ribeiro²

A Revista denominada Cadernos Pagú, criada em 1993, pelo Núcleo de Estudos de Gênero, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas apresenta em sua edição de número 28, do ano de 2007, um dossiê organizado por Richard Miskolci e Júlio Simões intitulado Sexualidades Disparatadas: *Quereres*.

Esse termo, cunhado por Michel Foucault foi emprestado pelos autores ao enveredarem pelo campo de estudos sobre as sexualidades dissidentes. O Dossiê explora o termo *queer*, perturbando seu significado usual – maricón, bollera, raro -, que remete ao “desvio sexual”.

Richard Miskolci, jovem pesquisador colaborador do Núcleo de Estudos de Gênero Pagú, é doutor em Sociologia pela USP e Professor Adjunto III do Departamento de Sociologia da UFSCar, onde coordena o grupo de pesquisa Corpo, Identidade e Estética da Existência. Investiga a emergência do dispositivo de sexualidade no Brasil na virada do século XIX e analisa as discussões contemporâneas sobre as relações do corpo, identidades sociais e subjetivações.

Já Júlio Simões é doutor em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas e professor doutor do Departamento de Antropologia da Universidade de São Paulo. Como pesquisador colaborador do Pagu - Núcleo de Estudos de Gênero da Universidade Estadual de Campinas e colaborador da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em Antropologia Urbana, atuando principalmente nos seguintes temas: movimentos sociais, envelhecimento e periodização da vida, sexualidade e gênero.

A temática, *queer*, durante muito tempo, esteve longe de ser aceita nas Ciências Humanas. No Brasil, pelo menos até agora, de acordo com os organizadores do Caderno, não se institucionalizou uma área de estudos gays e lésbicos, nem uma linha de teoria e pesquisa que poderíamos denominar de *queer*, no sentido americano e que outros países se utilizam. Exceções seriam as iniciativas no campo da Educação e dos estudos literários, que estão restritas geograficamente a alguns especialistas como Guacira Lopes Louro e Santos e Garcia.

¹ Resenha livre de MISKOLCI, Richard; SIMÕES, Júlio Assis. Cadernos Pagu. n.º 28, Campinas, Jan./Jun. 2007.

² Doutora e Livre Docente em Educação pela UNICAMP/UNESP; Professora da Pós-Graduação em Educação e do Departamento de Educação da FCT/UNESP de Presidente Prudente-SP; Coordenadora do NUDISE - Núcleo de Diversidade Sexual na Educação. E-mail: arilda@fct.unesp.br.

Na apresentação do Dossiê, composto de 438 páginas, Miskolci e Simões anunciam que há muitas definições sobre o que seriam a teoria, os estudos, para não falar da política *queer*. O próprio termo *queer* tem múltiplos significados na língua inglesa. A tradução portuguesa do termo implicaria em definições como: estranho, esquisito, bizarro, excêntrico, anormal, mas também poderia ser interpretado como uma série de palavrões que se remetem aos que transgridem as convenções de sexualidade e de gênero. Seria o lugar da linguagem comum que degenera, perverte, delimita o lugar social estigmatizado do homossexual e de outras sexualidades não heterossexualizadas. *Queer* é toda forma de desvio que ameace a ordem social estabilizada.

Portanto, *queer*, linguagem do sexo, se torna também ferramenta poderosa para expressar valores e desigualdades sociais. A política *queer* se transforma, nesse sentido, numa força, mais complexa e diversificada em nossa contemporaneidade de dispersões de sexualidades, de que fala Foucault, citado pelos organizadores do dossiê.

A teoria *Queer* se recusa a enumerar, classificar ou dissecar as sexualidades disparatadas. Muito ao contrário, procura mostrar os processos invisíveis que atribuem à perspectiva do que é considerada “normalidade”, identificada na sociedade heteronormativa da própria razão, aquela que designa e julga as outras sexualidades. Daí o dossiê não propõe análises das outras sexualidades existentes, mas ousar conhecer sob a ótica de cada uma delas.

Queer, proposta disseminada em pequenos grupos, surgiu em meados da década de 1980, nos EUA, denunciando efeitos normativos e excludentes, em meio ao dramático avanço da epidemia HIV-Aids. Marcava sua crítica à suposta neutralidade de saberes e práticas, ao trazer à baila pressupostos moralizantes que, freqüentemente, se mostravam com o objetivo de normalização sexual-social.

As reflexões reunidas no dossiê têm o intuito de ajudar a compreender e avaliar, de forma criteriosa e circunstanciada, o impacto das contribuições dos estudos *queer* para além da sexualidade, ao ampliar suas ligações com o conhecimento e a política. Como afirmam os organizadores, se não faz sentido converter a teoria *queer* em nova ortodoxia, também não tem cabimento rechaçar as importantes discussões que ela se propõe sob a justificativa de tratar-se de uma reflexão “importada” e “alheia”. No Brasil, temos elementos suficientes para considerar que as conceituações e experiências sexual-cognitivas encontram semelhanças em nossa sociedade.

O dossiê inicia com “A epistemologia do armário” de Eve Kosofsky Sedgwick, pesquisadora norte-americana falecida nesse mês de abril de 2009. Trata-se do capítulo dois de sua obra clássica “Epistemology of the closet”. De acordo com Paulo Jorge Vieira, é um dos textos fundamentais da ‘teoria queer’ ao propor “que muitos dos ‘nós’ principais do pensamento e da cultura ocidental do

século XX estão estruturados por uma crise crônica, hoje endêmica, de definição da homo/heterossexualidade, sobretudo a masculina, e que está datada desde o final do século XIX. No início do ensaio reforça o olhar bifocado sobre a metáfora do armário afirmando que, ao mesmo tempo, “o armário responde às necessidades representacionais mais íntimas” e por outro lado “o armário é a estrutura que melhor sintetiza a opressão gay deste século” (SEDGWICK, 2007, p. 26) Assim para os homossexuais o armário, e as suas múltiplas construções societárias, constituem uma forma de resistência, como pois como afirma Sedgwick “a epistemologia do armário conferiu à cultura e à identidade gay uma maior consistência ao longo deste século” (SEGDWICK, 2007, p.22) criando modelos específicos (invisíveis e codificados) de sociabilidade urbana, como sejam as formas de ‘engate’ em espaço público urbano.

Em seguida, um dos organizadores, Richard Miskolci contextualiza o artigo de Sedgwick e busca explicitar seus procedimentos metodológicos inspirados na análise de Michel Foucault sobre o discurso.

Sérgio Carrara e Júlio Assis Simões homenageiam Peter Fry em "Sexualidade, cultura e política: a trajetória da identidade homossexual masculina na antropologia brasileira". Reconstituem parte da história dos estudos antropológicos brasileiros sobre homossexualidade masculina. Tecem também uma crítica à forma como o modo supostamente brasileiro de organizar categorias homossexuais tem sido usado para construir e manter uma identidade nacional compreendida como exótica, atrasada e, até mesmo, não-ocidental, de acordo com os organizadores do dossiê.

No artigo "Pânicos morais e controle social – reflexões sobre o casamento gay", Miskolci propõe uma análise *queer* do debate contemporâneo sobre a união civil (ou casamento) entre pessoas do mesmo sexo, sublinhando o caráter normalizador do objeto de luta política e contestação conservadora.

Márcia Arán e Carlos Augusto Peixoto Júnior, ao escreverem "Subversões do desejo", apóiam-se em Judith Butler para uma análise crítica dos conceitos de identificação e sexuação na psicanálise, resgatados de uma concepção estruturalista do sujeito e da diferença sexual.

Nádia Perez Pinto em "Experiências invisíveis de corpos des-feitos: a teoria queer e os intersex" explora linhas de pesquisa associadas à incorporação de novos sujeitos, dentre os quais, os intersex como categoria privilegiada para refletir sobre a forma como a ordem heterossexista constrói corpos e subjetividades. De acordo com Miskolsi, os três artigos seguintes constituem-se em etnografias instigantes e teoricamente densas sobre culturas sexuais urbanas contemporâneas.

O de Camilo Albuquerque de Braz – "Macho versus Macho" – um olhar antropológico sobre práticas homoeróticas entre homens em São Paulo – trata do universo paulistano dos entusiastas do leather, práticas sadomasoquistas e fetiches.

O de Andrea Lacombe, leve e instigante apresenta seu estudo "De entendidas e sapatonas" –, a partir da interação entre lésbicas em um bar no Rio de Janeiro. Analisa a forma como estas mulheres constroem a masculinidade em seus corpos.

Encerrando a tríade, "Sobre guetos e rótulos: tensões no mercado GLS na cidade de São Paulo", de Isadora Lins França, o artigo se apoiou em fontes documentais, entrevistas e observação etnográfica para analisar o que reside por trás da recusa recente em usar categorias sexuais na definição de espaços de sociabilidade e consumo.

Karla Bessa, encerra o dossiê com o artigo "Os festivais GLBT de cinema e as mudanças estético-políticas na constituição da subjetividade", ao reconstituir historicamente esses festivais de cinema quando especula sobre o potencial deles em incentivar a constituição de novas subjetividades menos marcadas por identidades fixas aprisionadas a imperativos de consumo.

Os organizadores, cuidadosamente, conseguiram reunir nesse dossiê artigos sob várias perspectivas. Alguns dos temas que marcam a teoria queer em suas várias expressões: a interdependência entre hetero/ homossexualidade, as relações entre os saberes e o heterossexismo, as intersecções entre identidades e política além da formação de uma grande variedade de culturas sexuais.

Os frutos do dossiê "Sexualidades Disparatadas" estão sendo, aos poucos, colhidos: recebeu o Prêmio Cidadania em Respeito à Diversidade da Associação da Parada do Orgulho GLBT de São Paulo 2008, na categoria literatura.

Vale ressaltar que nesse mesmo ano, o Caderno Pagú completou 15 anos e além do dossiê, publicou resenhas e uma entrevista com Beatriz Preciado, pesquisadora espanhola que tem refletido sobre a teoria *queer*.

Recebido em maio de 2009

Aceito em agosto